

DOCUMENTO SOBRE A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
ENTREGUE A SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II EM 19 DE OUTUBRO DE  
1991 PELOS PROMOTORES DO FORUM EM DEFESA DA VIDA.

1. INTRODUÇÃO

2. MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA:

- a) Situação atual
- b) crimes no campo
- c) extermínio de crianças e adolescentes
- d) o crime organizado
- e) ameaças
- f) retrospectiva histórica do CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

3. CONCLUSÃO

4. ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é um dos menores Estados do Brasil. Localizado na Região Sudeste, tem pouco mais de 45.000 quilômetros quadrados, e cerca de 2 milhões e meio de habitantes.

A população é composta de descendentes de índios, portugueses, negros, italianos, alemães, poloneses, além de austríacos, libaneses, árabes, turcos, gregos. Colônias de pomeranos permanecem até hoje semi-isolados, e apesar de terem migrado ao Brasil há mais de cem anos, alguns até hoje não falam e não compreendem a língua portuguesa.

Em 1940 de cada 6 habitantes um deles morava na Grande Vitória. Desde 1990, um em cada 2 habitantes vive nesta Região que tem hoje 1 milhão e 250 mil habitantes morando na Região Metropolitana.

A distribuição de terras é desigual. Nas regiões planas e de baixa altitude predominam o latifúndio e empresas rurais possuidoras de vastas áreas. Nas regiões montanhosas predomina a pequena propriedade familiar. Nas grandes propriedades se pratica a monocultura de eucaliptos, cana-de-açúcar, café e também a pecuária extensiva.

O café está fortemente presente na economia capixaba. E, atualmente, com os baixos preços do produto muitas famílias empobrecem, migrando para as cidades ou para as novas fronteiras agrícolas em Rondônia e no Pará, sobretudo. Alguns emigrantes se fixam nas novas terras, mas uma boa parcela adoece, morre, ou retorna ainda mais pobre.

O analfabetismo atinge a 18% da população do Espírito Santo. E ' Existem umas poucas escolas adequadas ao meio rural, Escolas Comunitárias, Escolas - Família do MEPES = Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, e os CIERS - Centros Integrados ' de Educação Rural. Entretanto, o Governo está criando escolas convergentes no meio rural, com programas adotados da cultura urbana que estimularão ainda mais a migração do campo para a cidade.

Desde os anos 70 foram implantados alguns grandes projetos industriais, no campo da celulose e da siderurgia, que exigiram pesados investimentos públicos e deslocaram populações, mas geram ' poucos empregos e são poluidores. Seus produtos intermediários para exportação têm baixo valor agregado. Exemplo : O valor da tonelada de minério de ferro que exporta é equivalente ao valor de um quilo de aço especial que o Brasil importa da Europa.

A concentração de renda no Estado é muito forte. Da população ' economicamente ativa de 881.331 trabalhadores em 1988:

14,3% recebiam até 1/2 a 1 salário mínimo,

23,09% recebiam mais de 1/2 a 1 salário mínimo,

26,70% recebiam mais de 1 a 2 salários mínimo,

11,66% recebiam mais de 2 a 3 salários mínimo,

ou seja, mas de 75% dos trabalhadores do Estado recebiam um salário entre 25 e 150 dólares por mês.

Menos de 5% da população conta com sistema de esgoto. A forte migração, a carência de empregos, a concentração de renda e a mão-de-obra pouco qualificada fazem a população viver com dificuldades extremas. Cerca de 70 mil famílias, ou seja 360 mil pessoas vivem em barracos, casebres ou não têm onde morar.

No meio deste quadro econômico e social complexo surgem situações de famílias separadas, crianças abandonadas vivendo nas ruas, algumas trabalhando desde muito novas, outras praticando infrações. Algumas destas crianças, jovens e mesmo adultos integram bandos que se dedicam a praticar furtos, assaltos, mortes .

Hoje a sociedade civil está sobressaltada diante desta situação. E alguns propõem o extermínio de menores e de todos os marginalizados que praticam a violência. Por outro lado, cresce o número de pessoas e organizações em defesa dos pobres dos humilhados , buscando uma saída em defesa da vida e pela melhoria da qualidade de vida para todos.

## 2. MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA

Verificamos assim, que existe uma situação geral de violência contra o cidadão, contra a pessoa humana e contra a sociedade civil. Nosso cotidiano é marcado pela insegurança e pelo medo. É violenta a própria realidade social, política e econômica em que vivemos. Cresce a pobreza em nosso Estado. O modelo concentrador de riquezas que o capitalismo selvagem implantou no Brasil produz essa violência. Concentram-se os lucros, as terras, os bens e o poder nas mãos de poucos, deixando muitos de mãos vazias. Pobreza, miséria, analfabetismo, migrações forçadas, doenças e fome são sinais evidentes de uma situação de Violência Institucionalizada.

As próprias condições de vida acabam sendo nocivas ao ser humano. Transporte urbano inadequado; sistema de saúde que desrespeita os direitos fundamentais da pessoa humana; sistema educacional obsoleto; abandono dos idosos e dos deficientes; falta de empregos e da moradia, são suas raízes.

A violência gerada pela criminalidade que torna insuportável a vida nas cidades, assaltos, estupros, seqüestros, linchamentos que fabricam vítimas, deixando a população insegura são suas manifestações mais cruéis.

Também tem muitas faces e expressões a violência no trabalho: salários baixos, instabilidade, insalubridade, desemprego, horas extras não pagas, falta de segurança para o trabalhador, exploração do trabalho do menor e da mulher, condições indignas para a pessoa humana.

A prática generalizada da violência vai nos colocando dentro de espiral terrível e implacável que destrói a vida: violência no campo e na cidade; violência no trânsito e nos meios de comunicação social; violência na família e na escola; violência da droga e do alcoolismo; violência por toda a parte com suas listas intermináveis de vítimas anônimas e também muito conhecidas como o Padre Gabriel Maire.

a) Situação atual

Preocupa-nos o fato de que os governos Federal e Estadual, utilizando a vinda de Sua Santidade, tentam mostrar à comunidade internacional uma imagem que não é a real do Brasil.

Discriminação e marginalização são corriqueiras em nosso país. Suas principais causas estão na política econômica do governo, que não prioriza a distribuição de renda; na falta de uma política agrária, firme; na omissão do poder público em investigar os crimes e punir os responsáveis pelos frequentes atentados aos direitos humanos.

Aqui a situação assume proporções muito graves, colocando o Espírito Santo entre um dos estados mais violentos do país. Apesar de serem públicos e notórios os nomes dos assassinos e seus mandantes eles continuam livres e soltos para a qualquer hora golpear com novos crimes encomendados, como vem acontecendo nestes últimos anos.

A cada dia são mais audaciosas às manifestações do crime organizado, na OPM - Operação Pena de Morte; nos grupos de

exterminio de crianças e adolescentes; no narcotráfico . Ele também se infiltrou nos diversos setores do Governo , nas polícias, Assembléia Legislativa, Câmaras Municipais e Prefeituras. A prática da tortura e os assassinatos são uma constante no Estado. É comum encontrar pessoas mortas em estado de decomposição nos bairros periféricos em cemitérios clandestinos dos municípios da Grande Vitória.

b) Crimes no Campo

No campo, é cada vez mais difícil viver e sobreviver. As lideranças que procuram defender a vida e os direitos fundamentais do cidadão são barbaramente assassinadas por pistoleiros a mando de latifundiários que por ganância substituem nos campos, homens por animais, e eucaliptos

Apresentamos a seguir a relação de algumas lideranças rurais assassinados no Estado do Espírito Santo nos anos de 1988 , 1989 e 1990:

FRANCISCO DOMINGOS RAMOS

Idade - 33 anos

Estado Civil - casado - pai de dois filhos

Profissão - lavrador, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pancas, Membro da Central Única dos Trabalhadores Estadual e da Paróquia de São Domingos

Município - Pancas - Norte do ES

Data Assassinato - 05 de Fevereiro de 1988

Horário - 22 horas

Local - A 4 km da sede do Município de Pancas, quando retornava de uma reunião com trabalhadores rurais

Dados do Crime - Vários tiros de revólver calibre 38

Mandantes - José Milton Breda e Antonio Breda

Executores - João Ramos - Sub-Delegado de Polícia  
Executores Sebastião Fernandes "Nenê" - Sargento da Polícia Militar  
Valdir do Carmo - Cabo da Polícia Militar  
Tião Delfino - Pistoleiro.

Obs.: Recentemente foi preso em Minas Gerais o pistoleiro Gil -  
berto Marçal, que confessou o crime denunciando os mandan-  
tês, tendo o pistoleiro, fugido logo em seguida, sem maio-  
res explicações, da polícia, sobre sua fuga. A ação foi  
trancada pela 2ª Comarca Criminal de Vitória, no dia 05  
de Outubro /90.

PAULO DAMIÃO TRISTÃO "PURINHA"

Estado Civil - casado  
Município - Linhares , Norte do ES  
Data do Assassinato - 19 de junho de 1989  
Horário - 20 horas  
Local - Em frente a sua residência, na sede do Município de Lin-  
nhares  
Dados do Crime - 8 tiros em várias partes do corpo.  
Mandantes - Jair Graci - EX Vice-Prefeito e Membro da União Rura-  
lista  
Executores - Elpídio Coelho e Rubens Banhos - ambos Policiais Mi-  
litares.

VERINO SOSSAI

Idade - 36 anos  
Estado Civil - Casado  
Município - Montanha Norte do ES  
Profissão - Pequeno produtor agrícola, Secretário do Sindicato  
dos Trabalhadores Rurais de Montanha, membro da exe-  
cutiva do Partido Social Democrático e atuante na Co-  
munidade Eclesial de Base.  
Data do Assassinato - 19 de julho de 1989  
Horário - 8 horas  
Local - Sede do Município, próximo a sua residência, quando se  
dirigia ao trabalho  
Dados do Crime - Assassinado dentro de seu carro  
Mandantes - São apontados como mandantes do crime as famílias do

fazendeiro José Machado Netto e do soldado da polícia militar, ambos mortos em confronto com assentados na Fazenda Floresta do Sul.

Executores - Elpídio Mota Coelho, Rubens Banhos Pereira, ambos policiais militares, e Carlos Roberto Matos (Carlinhos Pastor).

Obs.: Promotor do Inquérito - Dr. Jorge Mayer

A arma usada no assassinato de Verino Sossai foi a mesma do assassinato da Colunista Maria Nilce, conforme exame de balística.

#### VALDÍCIO BARBOSA DOS SANTOS (LÉO)

Idade - 42 anos

Estado civil - Casado, pai de sete filhos

Município - Pedro Canário, norte do ES

Profissão - Lavrador, Diretor da Associação dos Trabalhadores Rurais de Pedro Canário e Conceição da Barra, ex-candidato a vereador do Partido dos Trabalhadores e membro do Conselho da Escola Família do Município de Pinheiro/ES

Dados do crime - a 6 Km de sua residência, no Distrito de Floresta do Sul, com 3 tiros de escopeta 12mm

Mandantes - Gáleno Tinoco, cunhado do Fazendeiro José Machado Netto

Executores - Juarez Ferreira Soares dos Santos, que recentemente foi preso, confessou ter participado do crime, negando o que havia dito logo a seguir.

#### HOMERO DOS REIS

Idade - 59 anos

Estado Civil - Casado, pai de sete filhos

Profissão - lavrador (meeiro), líder sindical e atuante nas Comunidades Eclesiais de Base

Município - Pancas, norte do ES

Data do assassinato - 27 de novembro de 1990

Local - Próximo à sede do município de Pancas, e próximo também do local do assassinato de Francisco Domingos Ramos

Dados do crime - Assassinado a tiros. Fora designado na época um delegado especial para o caso, delegado esse mais conhe-

cido como BUIK, que concluiu o caso dando a versão de assalto seguido de morte. Valendo destacar ainda, que Homero dos Reis era genro do Sub-Delegado de Polícia de Pancas, João Ramos, envolvido no assassinato de Francisco Domingos Ramos.

OBS.: Neste caso não se levantou possíveis mandantes ou executores do crime.

**IMPORTANTE:**

Durante este período aconteceram vários fatos envolvendo trabalhadores rurais : ameaças de morte a lideranças e trabalhadores, como o ocorrido com Geraldo Sperandio, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Município de Colatina Norte do Estado; prisões arbitrárias; invasões de assentamentos de trabalhadores rurais; residências e sedes de entidades como a Central Única dos Trabalhadores e Comissão Pastoral da Terra em São Mateus.

c) Extermínio de Crianças e Adolescentes

Todas os dias um número incontável de crianças estão expostas a perigos que dificultam seu crescimento e desenvolvimento. Elas são também vítimas da fome, da discriminação da falta de escolas e do desemprego de seus familiares.

Em Vitória, como em outras capitais do país, centenas de crianças foram assassinadas. Outras tantas foram espancadas e torturadas. Já viraram rotina nos jornais as notícias de violência contra crianças e adolescentes. De janeiro a outubro dezenas de crianças foram exterminadas, e centenas foram mortas por negligências e descasos das autoridades na Grande Vitória.

O Espírito Santo é o 4º Estado em extermínio de crianças pobres. Muitas crianças e adolescentes são forçadas a ir para rua em busca de sobrevivência, tornando-se assim, vulne-

ráveis aos abusos de adultos inescrupulosos, que os usam para fins eleitoreiros, tráfico de drogas, prostituição, prática de pequenos furtos. Muitos deles acabam vitimados pela truculência de policiais .

A omissão do Governo e o conluio de policiais com grupos de extermínios têm fomentado a prática diária de chacinas. Relacionamos a seguir os nomes das mais recentes vítimas infantis no Estado.

1. Agnaldo Silva
2. Ana Alícia da Conceição
3. Anderson de Oliveira Romão
4. Antônio Carlos Alves Casotti
5. Benivaldo Lemos de Brito
6. Jeremias Lemos de Brito
7. Carlos Alberto dos Santos Matias
8. Carmilton Alves dos Santos
9. Cristiano de Doria
10. Edmar Santos de Jesus
11. Fábio Souza da Silva
12. Jean Wagner de Souza
13. Joaquim Fortunato de Melo
14. José Batista Alves
15. Willian Pereira Duarte
16. José Messias Souza Santos
17. Vanuza Vieira Vicente
18. Jurandir G mes
19. Luciano Santos da Silva
20. Luiz Cláudio Silvién Maia
21. Marcos Antonio dos Santos
22. Mario Lino SOuto da Silva
23. Sandro dos Anjos
24. Velton Castilho Peroba
25. Wilson Brito da Silva
26. João Balduino Pereira
27. Willian Damasceno
28. Ozéias Lópes da Vitória

29. Mário Sérgio Alves de Lima
  30. Wiverson Penha Souza
  31. Rubens de Oliveira
  32. Marcos Antônio Paula Vitória
  33. Paulo Toledo
  34. Jeferson Leandro Gomes da Silva
  35. Vaneide Gomes Damasceno
  36. Welison Pena Castilho
  37. Samuel de Oliveira Lima.
  38. Moisés Gomes de Souza
  39. Fernando Felipe Siqueira
  40. Marcos de Souza Silva
  41. Ivonilde Santos
  42. Nilson Licurgo
  43. Jair Pião
  44. Edmar de Jesus Silva
  45. Ivan Botelho de Souza
  46. Pedro Luiz dos Anjos
- Mais 05 (cinco) menores não identificados.

d) O Crime Organizado.

No ano de 1990/91 foi constatado o assassinato e desaparecimento de 100 ex-presidiários. A situação nos presídios se tornou insustentável, tamanho e medo dos presidiários de serem mortos nas ruas.

Um movimento, envolvendo 280 presidiários da Casa de Detenção, denunciou nomes de ex-policiais, policiais e outras pessoas que fazem parte da Operação Pena de Morte (OPM). O detento Nelson Ferreira, com o apoio de demais presos, escreveu cartas ao Presidente da República, Ministro da Justiça, Congresso Nacional, aos Poderes Estaduais, à imprensa nacional e local, além de entidades da sociedade civil denunciando pessoas que estavam agindo em nome da Operação Pena de Morte. Relatou como foi vítima de uma emboscada, como por milagre teve sua vida salva destes exterminadores. e co-

mo, sob ameaças e torturas teve que assumir crimes que não cometeu.

A Organização Pena de Morte age em todo o Estado. Ela anuncia com antecedência os nomes dos que serão exterminados. Ela mata indistintamente, deixando os corpos amarrados, em lugares já reconhecidos como local de desova. Algumas de seus cemitérios clandestinos com cadáveres executados e enterrados em covas rasas já são conhecidos. Aparecem depoimentos na imprensa local de integrantes da OPM, como também de grupos de extermínio de menores, relatando a maneira como aceitam as encomendas, a quantia que recebem, e também como escolhem outras vítimas, na intenção de "limpar" a sociedade de delinquentes. Sua ideologia primária é a de "justiça com as próprias mãos". Estamos assistindo o aumento da violência, o terror toma conta de bairros inteiros, famílias foram executadas em suas casas. Já foram denunciados nomes de executores que pertencem aos quadros da polícia e continuam a exercer suas funções.

Além da crise econômica, da recessão e do empobrecimento do povo, agravaram-se a impunidade e a corrupção. Os acontecimentos questionam até os fundamentos da legalidade institucional.

Alguns aspectos, dessa crise nacional, também são claros, no Estado do Espírito Santo; pelo aguçamento de contradições entre os homens e o questionamento de valores tradicionais. Enquanto isso se aprofunda a discussão, acerca de uma prosperidade incerta e fugaz, que se retrai, por efeito da recessão.

A exasperação dos antagonismos e os conflitos de interesses exaltam o poder do dinheiro, fazendo a apologia dos crimes impunidos, negando a justiça e a solidariedade, em favor da prosperidade individual, do relativismo moral e da falta de ética.

Neste clima de confrontação cega os poderosos para conservar privilégios indevidos, para obter poder político ou para que nenhum bem material escape a seu domínio, se transformam em mandantes de crimes impessoais, por motivo torpe, garantidos pela impunidade.

Neste contexto de impunidade o homicídio é negociado, torna-se mais acirrada a luta pelo poder e as formas sofisticadas de violência, contestando o direito e a justiça:

O desfecho de questões agrárias, conflitos econômicos e embates ideológicos, em ressentimentos pessoais, inspiram atos de violência e hostilidade às lideranças populares, a perseguição a líderes rurais e comunitários, que são transformados em desafetos políticos e vitimados covardemente.

O homicídio e a corrupção "juridicamente impuníveis", tornaram-se práticas políticas correntes de ricos empresários e abastados fazendeiros, de consórcios de interesses, grupos econômicos e facções políticas que contratam executores, aliciam e subornam "testemunhas", e promovem a contrafação de inquéritos policiais ficando isentos de incriminação.

Os fatos indicam a formação de grupos especializados na consumação de homicídios, "juridicamente impuníveis", ou de difícil elucidação, cujos executores são recrutados nas prisões e se be-

neficiam de fugas fantásticas, com uma facilidade espantosa. Ou então, aliciados nas malhas invisíveis do tráfico de drogas, pela rede de distribuição dos entorpecentes.

Ficou evidenciado, desde as últimas eleições governamentais, a formação de aliança espúria, entre políticos e o crime organizado, que se fortaleceu, economicamente, a partir do momento em que a cidade de Vitória entrou na rota internacional do tráfico de drogas, pelo porto marítimo. Prósperos empresários do narcotráfico que ambicionavam consolidar influências políticas tentam hoje constituir um sistema de proteção para suas atividades ilegais.

e) Ameaças.

Desde outubro/90 alguns delitos foram cometidos contra o CDDH e alguns de seus membros.

Em 08/12/90, a sede foi arrombada, arrancadas as grades e roubados violão, rádio-gravador, micro-gravador, máquina de calcular, vale transporte, fitas K7 e dinheiro.

Em 12/10/91, a sede foi arrombada, arrancadas as mesmas grades e levados calculadora e vale transporte.

Telefonemas anônimos seguidos foram recebidos pelo presidente do CDDH, Gilmar Ferreira de Oliveira, por Oscar Gatica, membro da Diretoria e pela secretária do Centro, Irmã Ana Helena Andreão.

A kombi de propriedade de Oscar Gatica teve seus pneus furados em frente ao CDDH.

No dia 24/07, por volta das 22:45 h, a Irmã Ana Helena, secretária do CDDH, ao retornar a sua casa, foi agredida por duas pessoas desconhecidas, que a espancaram. Seus gritos

de socorros foram ouvidos pelo vigia de uma firma, sendo ela socorrida, enquanto seus agressores fugiam.

Estes fatos foram denunciados publicamente e estamos exigindo que o Governo do Estado, através dos órgãos de segurança, apure e puna os responsáveis por estes atos. Esperamos que desta vez não sejamos surpreendidos e que as providências não comecem a ser tomadas tardiamente.

- f) Retrospectiva Histórica do Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

Em 1984, um grupo de pessoas, vendo e sentindo os sofrimentos do povo lesado em seus direitos, pensando em dar um basta à violência (policial, sexual, familiar e urbana) sentou e refletiu em como, quando e através de que poderiam atuar. Formaram então uma comissão ecumênica, que recebeu o nome de CDDH (Comissão de Defesa dos Direitos Humanos).

Em 24 de março de 1988, esta comissão passou a ser uma entidade com o nome de Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra, passando a ter uma diretoria e uma sede própria, funcionando com uma secretaria de plantão, e com uma articulação a nível nacional com outros CDDH's e com o MNDDH - Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos.

Com o objetivo de ser voz dos que são injustiçados e se articular com diversas entidades da sociedade civil organizada, o CDDH desenvolve diversas atividades:

- formação de lideranças;

- seminários e debates em conjunto com outras entidades sobre moradia, movimento popular e uso alternativo do solo, acidentes de trabalho, violência, lei orgânica, direitos humanos e direito à vida;
- Seminário contra o extermínio de crianças e adolescentes - participação efetiva na preparação, vigília na praça, uso da tribuna na Assembléia Legislativa;
- grupos de alfabetização popular para adultos;
- acompanhamento dos despejos e luta pela moradia na Grande Vitória;
- visita aos presídios e delegacias;
- denúncias contra repetidas violações dos direitos humanos
  - \* situação do bairro São Pedro em 1988;
  - \* assassinatos de Pe. Gabriel , João Ribeiro, Paulino e de sindicalistas rurais;
  - \* cemitérios clandestinos;
  - \* mortes e deficiências físicas na Atlantic por acidente de trabalho, com ato pública de protesto na portaria da empresa;
  - \* prisão de menores na cadeia de André Carloni;
  - \* acompanhamento das greves: geral, construção civil, metalúrgicos, Cal e Gesso;
  - \* apoio e participação nas Romarias por Terra e no movimento dos trabalhadores sem terra.

Diante da onda de violência generalizada, no campo e na cidade, da impunidade que campeia no Espírito Santo, o Governo Estadual e o Poder Judiciário precisam dar satisfa-

ções à sociedade capixaba. As várias pessoas ameaçadas no campo, Dona Eva Patrícia Reis, viúva de Homero Patrício Reis (líder sindical - assassinado em 1990); Maria Ramos, ra viúva de Francisco Ramos (líder sindical - assassinado em 1989); Geralda Sperandio, João Rodrigues, Edith Barbosa, Derly e Damião Santos, e muitos outros clamam por justiça.

### 3. CONCLUSÃO

A violência e a pobreza gerada pela realidade social, política e econômica que tristemente se faz presente, de maneira constante e cruel nos inquieta e amedronta.

Dirigimos hoje nosso grito ao Santo Padre, o Papa, às nações do mundo e a todas as pessoas que aqui se encontram para que se posicionem decididamente contra as raízes da violência.

Queremos ainda revelar a nossa preocupação também com a dolorosa realidade de embrutecimento das consciências que não mais reagem diante desse cruel quadro de morte.

Já é muito longa a relação das vítimas em nosso estado e nesta situação de medo, de dor, de opressão e de morte, verificamos que a impunidade estimula tais práticas perniciosas.

Muitos crimes não foram devidamente esclarecidos e os responsáveis por eles não foram com justiça punidos. Tem sido frequente nos noticiários o abuso do poder de policiais, grupos de extermínios, promotores do crime organizado, e outros envolvidos em ações violentas e ameaçadoras. As imagens da morte de nossas crianças vão se espalhando nas listas das vítimas.

Diante deste quadro, queremos denunciar nossa dor e nossa indignação e pedir em nome de Cristo, em nome da vida: BASTA DE VIOLÊNCIA, queremos dizer: SIM À VIDA.

Queremos denunciar esta situação dramática ao nosso Pastor e àqueles que têm responsabilidades na condução do Estado,

tão duramente golpeado pela violência.

Nessa luta em favor da vida, as dificuldades são grandes. Elas são agravadas ainda pela campanha contrária que lhe movem os meios de comunicação, especialmente o jornalismo policial. Mas, a fé alimenta a nossa esperança que é para nós uma certeza: "Eis que estou convosco todos os dias" (Mt 28,20).

Em nome de Cristo, dirigimo-nos ao Santo Papa e cobramos justiça daqueles que têm o dever de preservar a vida e a responsabilidade de zelar pela paz na sociedade e a segurança dos cidadãos. Pedimos que se empenhem conosco na luta para erradicar a violência que tantas vítimas tem produzido.

Exigimos que os bens sejam repartidos, que a luta pela terra seja entendida como princípio básico de respeito à cidadania dos trabalhadores.

Lembramos, com "ação de graças", as muitas vozes proféticas que no passado e no presente se levantaram, em nome do Evangelho e da vida, em favor da justiça e da dignidade humana.

Reafirmamos nosso compromisso com a prática do Evangelho da BOA NOVA para os que estão à margem dos processos sociais, especialmente os negros, os sem-terra, as crianças e as mulheres.

Nos comprometemos com a promoção da VIDA e a construção de uma sociedade onde impere a fraternidade e a justiça no espírito do Reino de Deus!

4. ANEXOS:

- I - Carta Pastoral dos Bispos das Dioceses do Estado do Espírito Santo contra a violência, a favor da vida.  
Vitória, 25 de novembro de 1990.
- II - Ofício expedido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo e pela Central Única dos Trabalhadores ao Presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo.  
18 de outubro de 1990.
- III - Ofício expedido pelas entidades sindicais, civis e movimentos populares ao Superintendente da Polícia Federal do Espírito Santo.
- IV - Síntese processual (requerimento) sobre o assassinato do Padre Gabriel, expedido pelo Advogado Dr. Ewerton Montenegro Guimarães ao Excelentíssimo Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal de Vila Velha, em 21 de setembro de 1991.
- V - Ofício expedido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo, sobre os casos de assassinatos e ameaças contra trabalhadores rurais de nosso estado.  
Vitória, 05 de abril de 1991.
- VI - Documento do Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra sobre "A Violência da UDR no Espírito Santo".  
Goiânia, 19 de julho de 1989.

VII - Relatório de apurações procedidas pela Secretaria de Segurança Pública em que figuram como vítimas crianças e adolescentes.

VIII - Ações administrativas visando apuração de delitos com vítimas crianças e adolescentes, expedido pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a violência contra a Criança e o Adolescente, instalada na Assembléia Legislativa do Espírito Santo em 27 de junho de 1991.

IX - Relação nominal das crianças e adolescentes assassinados ou encontrados mortos, expedida pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Violência contra a Criança e o Adolescente, instalada na Assembléia Legislativa do Espírito Santo em 27 de junho de 1991.

-São promotoras do FORUM EM DEFESA DA VIDA as entidades relaciona-  
das abaixo:

- 01 - Área Pastoral da Serra.
- 02 - Área Pastoral de Cariacica/Viana
- 03 - Área Pastoral de Vila Velha
- 04 - Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória
- 05 - Pastoral do Menor
- 06 - Pastoral da Criança
- 07 - Pastoral da Juventude no Meio Popular
- 08 - Juventude Operária Católica - JOC
- 09 - Pastoral Carcerária
- 10 - Conferência dos Religiosos do Brasil no Espírito Santo
- 11 - GIMPO - Grupo de Religiosos Inseridos no Meio Popular
- 12 - Ordem Franciscana Secular
- 13 - Igreja de Confissão Luterana no Brasil
- 14 - Igreja Presbiteriana Unida
- 15 - Conselho Comunitário de Vila Velha
- 16 - Federação das Associações de Moradores da Serra - FAMS
- 17 - Federação das Associações de Moradores de Cariacica -  
FAMOC
- 18 - Federação dos Movimentos Populares do Espírito Santo -  
FAMOPES
- 19 - Grupos de Mulheres de Carapina

- 20 - Grupos de Mulheres de Cariacica
- 21 - Associação de Amigos Pe. Gabriel Maire em Defesa da Vida
- 22 - Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra
- 23 - Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Vila Velha
- 24 - Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Cariacica
- 24 - Regional Leste I do Movimento Nacional de Direitos Humanos  
(ES/RJ)
- 25 - Movimento Nacional de Direitos Humanos
- 26 - Ação pela Cidadania de Colatina
- 27 - Serviço para Paz e Justiça (SERPAJ) Vila Velha
- 28 - Comissão de Defesa da Criança e do Adolescente - Serra
- 29 - Movimento de Moradia da Grande Vitória
- 30 - Centro de Educação Popular Dom João Batista (CECOPES)
- 31 - Instituto de Ação Popular - INAP
- 32 - Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/ES
- 33 - CUT (Central Única dos Trabalhadores) e sindicatos filiados  
no Espírito Santo
- 34 - FETAES = Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espí-  
rito Santo e sindicatos filiados no Espírito Santo
- 35 - Prefeitura Municipal de Vitória
- 36 - Partido dos Trabalhadores
- 37 - Partido Socialista Brasileiro